

DOI: <https://doi.org/10.36489/saudecoletiva.2021v11i68p7327-7338>

Pesquisa-ação sobre drogas em escola municipal de São Fidélis/RJ

Action research on drugs in the municipal school of São Fidélis/RJ

Acción de investigación sobre drogas en la escuela municipal de São Fidélis/RJ

RESUMO

Objetivo: analisar o conhecimento dos adolescentes do ensino fundamental sobre drogas e realizar educação em saúde. Método: estudo descritivo e exploratório, abordagem metodológica qualitativa, do tipo pesquisa-ação. Considerando a Resolução N°466/2012, a pesquisa foi submetida ao comitê de ética, aprovada com o parecer 1.776.408. A segunda etapa foi distribuir o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e solicitar a autorização dos responsáveis. Resultados: Os discentes participaram da Gincana do Conhecimento sobre drogas, onde competiram sobre a temática. Ao analisar as respostas dos discentes, percebeu-se um baixo nível de conhecimento dos mesmos sobre drogas, e aproveitando as oportunidades, as pesquisadoras realizavam Educação em Saúde lúdicamente. Conclusão: observou-se que há uma carência de informações, que devem ser instruídas através do ambiente escolar. O enfermeiro é um profissional capacitado para desempenhar educação em saúde no ambiente escolar, compreendendo a individualidade de cada discente, além de realizar orientações baseado em evidências científicas.

DESCRIPTORIOS: Drogas; Educação em Saúde; Enfermagem; Saúde Coletiva; Discentes.

ABSTRACT

Objective: to analyze the knowledge of adolescents in elementary school on drugs and carry out health education. Method: descriptive and exploratory study, qualitative methodological approach, of the type of action research. Considering Resolution No. 466/2012, the research was submitted to the ethics committee, approved with opinion 1,776,408. The second step was to distribute the Free and Informed Consent Form (TCLE) and request the authorization of those responsible. Results: The students participated in the Knowledge Gymkit on drugs, where they competed on the theme. When analyzing the responses of the students, it was noticed a low level of knowledge of them about drugs, and taking advantage of the opportunities, the researchers carried out Health Education in a playful way. Conclusion: it was observed that there is a lack of information, which must be instructed through the school environment. The nurse is a professional trained to perform health education in the school environment, understanding the individuality of each student, in addition to providing guidance based on scientific evidence.

DESCRIPTORS: Drugs; Health education; Nursing; Collective Health; Students.

RESUMEN

Objetivo: analizar el conocimiento de los adolescentes de la escuela primaria sobre las drogas y realizar la educación para la salud. Método: estudio descriptivo y exploratorio, enfoque metodológico cualitativo, del tipo de investigación acción. Considerando Resolución No. 466/2012, la investigación fue sometida al comité de ética, aprobada con dictamen 1.776.408. El segundo paso fue distribuir el Formulario de Consentimiento Libre e Informado (TCLE) y solicitar la autorización de los responsables. Resultados: Los estudiantes participaron en el Knowledge Gymkit sobre drogas, donde compitieron sobre el tema. Al analizar las respuestas de los estudiantes, se notó un bajo nivel de conocimiento de los mismos sobre las drogas, y aprovechando las oportunidades, los investigadores realizaron Educación para la Salud de manera lúdica. Conclusión: se observó que existe una falta de información, la cual debe ser instruida a través del ambiente escolar. La enfermera es una profesional capacitada para realizar educación para la salud en el ámbito escolar, entendiendo la individualidad de cada alumno, además de brindar orientación basada en evidencia científica.

DESCRIPTORIOS: Drogas; Educación para la salud; Enfermería; Salud pública; Estudiantes.

RECEBIDO EM: 20/03/2021 APROVADO EM: 05/04/2021



Mariana Roma Ribeiro de Oliveira

Enfermeira Responsável Técnico. Enfermeira graduada pela Faculdade Censupeg.
ORCID: 0000-0003-4536-0678

Lauanna Malafaia da Silva

Enfermeira. Especialista em UTI Adulto, Pediátrica e Neonatal. Mestre em Ensino na Saúde. Faculdade Censupeg.
ORCID: 0000-0001-8904-5245

Fabrcio Bruno Cardoso

Curso de Educação Física da Faculdade CENSUPEG. Laboratório de Inovações Educacionais e Estudos Neuropsicopedagógicos
– LIEENP. Faculdade Censupeg.
ORCID: 0000-0002-0279-6079

INTRODUÇÃO

A humanidade faz uso de substâncias psicoativas, também chamadas de drogas, há milênios, seja por meio de rituais religiosos, para regar as festividades ou até mesmo em peculiaridades rotineiras, de cada civilização e suas particularidades. Acredita-se que as drogas foram descobertas ao acaso, assim como o álcool, que tem registros pré-históricos, e que foi elaborado naturalmente, pela fermentação das frutas que eram estocadas para consumo e sofreram esse processo, devido à presença de um fungo.¹

Ao falarmos sobre drogas é importante ressaltar que no Brasil as drogas lícitas são permitidas por lei, compradas praticamente de maneira livre, e seu comércio é legal e as drogas ilícitas são de comercialização proibida pela justiça.²

Dados apontam que os jovens têm experimentado drogas cada vez mais precocemente, o que vem preocupando profissionais de saúde, pois quanto mais adiantado o contato com as substâncias psicoativas, aumenta-se o risco destes desenvolverem atrasos cognitivos, e até mesmo, transtornos psiquiátricos, os prejuízos deste hábito refletem na família do usuário (a), e gera um efeito em toda a sociedade, a comercialização de drogas ilícitas financia a violência, roubos e óbitos.³

Durante muitos anos a enfermagem teve como diretriz o enfrentamento de problemas relacionados à saúde e ao cuidado, baseado apenas em circunstâncias técnicas imediatas de modo intuitivo.⁴ De acordo com o código de ética (COFEN 311/2007): “A enfermagem é uma profissão comprometida com a saúde e a qualidade de vida da pessoa, família e coletividade”.⁵

O enfermeiro é um educador por natureza que, ao sistematizar o cuidado, pode

exercer influência sobre o estilo de vida das pessoas, fazendo-as sujeitos de suas próprias decisões. É importante que o Enfermeiro (a), tenha expertise para lidar com as demandas de saúde, apresentadas em seu ambiente de atuação profissional.⁶

Portanto a responsabilidade do Enfermeiro (a), com seus pacientes não estão centrados somente no atendimento do cuidado de patologias existentes, mas também na prevenção de novos agravos para a saúde da população, promovendo a todos a possibilidade de desenvolver o autocuidado. Autocuidado é a parte da vida necessária à saúde, ao desenvolvimento humano.⁷

Para atender a toda população em suas peculiaridades o enfermeiro (a) utiliza a SAE (sistematização de assistência de enfermagem), para a realização de um cuidado centrado em evidências científicas. No autocuidado em saúde faz-se necessário o desenvolvimento de estratégias para educação em saúde, pois é considerada uma ferramenta imprescindível na efetivação da Promoção da Saúde, uma das diretrizes propostas pelo Sistema Único de Saúde.⁸

A educação em saúde é considerada uma ação básica que tem como objetivo capacitar indivíduos e grupos para seu autocuidado na saúde, é uma importante forma de ser fazer prevenção e promoção na saúde, oportunizando mudanças de comportamentos, práticas e atitudes para aquisição de melhores condições de vida.⁹

Porém, ao falarmos de educação em saúde com os adolescentes, precisamos ter em mente que eles são um público diferenciado, pois a adolescência é um período de profundas mudanças biopsicossociais, principalmente no que diz respeito à sua identidade pessoal. Assim sendo, faz-se necessária a identificação do contexto cultural no qual eles estão inseridos, respei-

tando seus medos, anseios, conhecimentos e principalmente sua individualidade.¹⁰

Portanto, faz-se necessário uma abordagem suave e delicada sobre temas polêmicos como o uso de drogas ilícitas. Nesta perspectiva, a pesquisa-ação revelou-se uma importante ferramenta de trabalho, para atender os adolescentes em suas dúvidas e anseios.

Como questão norteadora deste estudo, tem-se: o conhecimento sobre drogas, entre os adolescentes, é satisfatório a fim de evitar uma propagação errônea acerca do assunto?

Objetivo proposto do estudo foi analisar o conhecimento dos adolescentes do ensino fundamental II sobre drogas, conhecer a possível deficiência da abordagem do assunto entre escolares e educadores, de maneira técnica-científica e acolhedora, e realizar educação em saúde.

MÉTODO

Trata-se de um estudo descritivo e exploratório, com abordagem metodológica qualitativa, pesquisa de campo, participativa, do tipo pesquisa-ação. A Pesquisa Descritiva descreve as características do objeto de pesquisa, através de levantamento de dados, seja por questionários ou observação sistemática do contexto social em que o objeto de pesquisa está inserido.¹¹

Já na pesquisa exploratória, envolve o levantamento bibliográfico; entrevistas com pesquisadores que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado; tendo como objetivo a familiarização do problema a ser analisado, e definição de hipóteses para o aprimoramento das ideias.¹²

E, na pesquisa qualitativa, não se utiliza métodos e técnicas estatísticas. A coleta de dados é realizada de acordo com a realidade em que o sujeito está inserido, um

Figura 1 – Fotografia dos discentes e Pesquisadora. São Fidélis (RJ), Brasil, 2019.



Fonte: Câmera do celular. Alunos e acadêmica de enfermagem (bolsista pesquisadora)

Figura 2 – Fotografia dos discentes. São Fidélis (RJ), Brasil, 2019.



Fonte: Câmera do celular. Alunos e acadêmica de enfermagem (bolsista pesquisadora)

Figura 3 – Fotografia dos discentes. São Fidélis (RJ), Brasil, 2019.



Fonte: Câmera do celular. Alunos e acadêmica de enfermagem (bolsista pesquisadora)

vínculo indissociável no qual o objetivo e a subjetividade do sujeito não podem ser traduzidos por números.

A interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados são a base da pesquisa.¹¹ E a pesquisa-ação pode ser definida como um tipo de pesquisa social com base empírica, pois há uma estreita relação da ação com a resolução de um problema coletivo, em que os pesquisadores e os sujeitos da pesquisa trabalham juntos com o mesmo objetivo, ou seja, a resolução ou esclarecimento dos problemas observados.¹³

Os participantes da pesquisa foram adolescentes do ensino fundamental II matriculados na Escola Municipal Barão de Macaúbas. Considerando a Resolução N°466/2012, que substituiu a resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde/Ministério da Saúde – CNS/MS, que trata de pesquisas envolvendo seres humanos, a pesquisa foi submetida ao comitê de ética da Faculdade Censupeg, aprovada com o parecer 1.776.408 e CAAE 60918516500008046.

Após a aprovação do comitê de ética, foi obtida a autorização da direção do Colégio Estadual Barão de Macaúbas para realização da pesquisa em seus aposentos. A segunda etapa foi distribuir o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), ler para os alunos e enfatizar a necessidade da autorização dos responsáveis. Após alguns dias, os documentos foram recolhidos e deu-se início a coleta de dados. Com um questionário de perguntas fechadas sobre drogas. A análise das respostas foi realizada através de dados estatísticos simples (porcentagem), com o resultado da pesquisa realizamos uma de atividade educativa em saúde (lúdica) sobre a temática.

A Gincana do Conhecimento ocorreu no dia 05 de dezembro de 2019, das 16:00 às 18:00, na Escola Municipal Barão de Macaúbas (Figuras 1, 2 e 3), e participaram alunos do Ensino Fundamental II da mencionada Escola, e não participaram discentes de outras turmas ou de outras escolas.

Ao escutar a perguntas os discentes, analisavam e enchiam uma bola de soprar até estourar. A dupla que o fizesse primeiro, tinha direito a resposta. Foram utilizados como instrumentos de pesquisa: balões, e lanches, para quebra da formalidade, inicialmente.

RESULTADOS

A abordagem inicial foi realizada com 48 adolescentes do 8º ano do ensino fundamental do Colégio Estadual Barão de Macaúbas, durante o 2º semestre do ano letivo de 2019, porém apenas 25% (n=12) responderam o questionário e deste número, 83,3 % (n=10) demonstraram interesse em participar da gincana do conhecimento (Figura 4). Do total em que responderam o questionário, 16,7% (n=2) eram meninos e 83,33% (n=10) meninas, cujas idades, 41,7% (n=5) tinham 13 e 58,3% (n=7) 14 anos.

No questionário (Figura 5), quando perguntado “Você sabe a diferença entre drogas lícitas e ilícitas?”, 100% (n=12) responderam que sim, embora tais drogas tivessem sido mencionadas pelos alunos como drogas lícitas no questionário: anabolizantes, anorexígenos, morfina, chá de cogumelo, anfetaminas, LSD, inalantes, heroína, barbitúricos, clorofórmio, ópio, maconha, cocaína, crack e ecstasy.

Sobre a maconha, 91,7% (n=11) men-

Figura 4 – Quantitativo de discentes que participaram da pesquisa São Fidélis (RJ), Brasil, 2019.

QUANTITATIVO DE DISCENTES ABORDADOS INICIALMENTE	QUANTITATIVO DE DISCENTES QUE RESPONDERAM O QUESTIONÁRIO	QUANTITATIVO DE DISCENTES QUE PARTICIPARAM DA GINCANA DO CONHECIMENTO
48	12	10

Quadro demonstrativo de alunos abordados inicialmente, alunos que responderam o questionário e alunos que participaram da Gincana do Conhecimento

cionaram que pode causar dependência/vício, apenas 33,3% (n=4) que pode causar redução da capacidade motora, 50% (n=6) que não pode ser usada para fins terapêuticos e 50% (n=6) que causa redução da memória. Sobre o álcool, foram unânimes, 100% (n=12) responderam que seu uso pode causar dependência/vício e 50% (n=6) discordam sobre o alto nível de dependência.

Dentre todos adolescentes, 41,7% (n=5) afirmaram que o uso do cigarro está relacionado apenas ao câncer de pulmão, 66,7% (n=8) que o narguilé faz tanto mal para saúde quanto o cigarro e 25% (n=3) responderam que fumar eventualmente não vicia. Sobre a cocaína, 8,3% (n=1) apontou que seu uso diminui o risco de convulsões, 16,7% (n=2) responderam que diminui o risco de infarto agudo do miocárdio e 8,3% (n=1) respondeu que o uso de lança perfume diminui o risco de

desenvolver depressão.

Em relação ao LSD, 83,3% (n=10) responderam que aumenta o risco de infarto, 25% (n=3) responderam que não causa vício/dependência, 16,7% (n=2) que não há mudança extrema de humor e 16,7% (n=2) estudantes disseram que a droga traz melhora do senso de tempo e espaço. Entre os docentes, 41,7% (n=5) discordam que a Anfetamina pode desenvolver quadros de psicose, e 25% (n=3) discordam que em sua abstinência, podem ocorrer quadros de ansiedade, paranoia, variações de humor e depressão.

Por ser tratar de uma pesquisa ação, após coleta de dados, 10 discentes, realizaram junto com a coordenadora da pesquisa e a acadêmica de enfermagem (bolsista pesquisadora), a Gincana do Conhecimento sobre drogas, onde os mesmos competiram em duplas, com o objetivo de apresentar o maior número possível

de respostas corretas, sobre a temática da pesquisa.

Inicialmente, a Gincana iniciou-se com uma roda de conversa com os discentes sobre a temática, com a realização de um lanche, e após a apresentação e quebra da informalidade, iniciamos a Gincana, que seguiu da seguinte forma:

- Formação de duplas (foi dada autonomia a cada discente para escolher sua dupla);
- Separamos as mesmas perguntas realizadas na pesquisa, para a Gincana;
- Foram realizados sorteios aleatórios de perguntas;
- Ao escutar a perguntas os discentes, analisavam e enchiam uma bola de soprar até estourar. A dupla que o fizesse primeiro, tinha direito a resposta.

Figura 5 – Respostas dos questionários. São Fidélis (RJ), Brasil, 2019.

QUESTÕES	QUANTITATIVO QUE RESPONDERAM "SIM"	QUANTITATIVO QUE RESPONDERAM "NÃO"
Você sabe a diferença entre drogas lícitas e ilícitas?	12	0
A maconha pode causar dependência/vício?	11	1
A maconha pode causar redução da capacidade motora?	4	8
A maconha pode ser utilizada para fins terapêuticos?	6	6
A maconha pode causar redução da memória?	6	6
O álcool pode causar dependência/vício?	12	0
O álcool possui alto nível de dependência?	6	6
O uso do cigarro está relacionado apenas ao câncer de pulmão?	5	7
O narguilé faz tanto mal para saúde, quanto o cigarro?	8	4
Fumar eventualmente, vicia?	9	3
O uso da cocaína diminui o risco de convulsões?	1	11
O uso da cocaína diminui o risco de infarto agudo do miocárdio?	2	10
Lança perfume diminui o risco de desenvolver depressão?	1	11
LSD aumenta o risco de infarto?	10	2
LSD causa vício/dependência?	9	3
LSD causa mudança extrema de humor?	10	2
LSD traz melhora do senso de tempo e espaço?	2	10
Anfetamina pode desenvolver quadros de psicose?	7	5
Na abstinência de anfetamina, podem ocorrer quadros de ansiedade, paranoia, variações de humor e depressão?	9	3

Quadro demonstrativo das questões incluídas no questionário

Ao final houve uma dupla vencedora. Ao analisar as respostas dos discentes na gincana, percebeu-se um baixo nível de conhecimento dos mesmos sobre drogas, e devido a essa dificuldade, aproveitando as oportunidades de sanar dúvidas relativas à temática, as pesquisadoras realizavam Educação em Saúde e a Gincana ao mesmo tempo, de maneira lúdica, conseguiu-se sanar as dúvidas, aliando a saúde e educação para auxílio e crescimento individual e quiçá coletivo, já que a maioria dos discentes possuem uma vasta rede social. Justificado isto, ao final da gincana, todos discentes, inclusive a dupla vencedora, compartilham entre si uma única premissa, a cesta de chocolates.

DISCUSSÃO

A pesquisa-ação tem como objetivos a investigação e intervenção frente à questão-problema, ou seja, foge da limitação em investigar e apenas compreender, sem intervir. Conclui-se que é uma metodologia sem roteiros previamente traçados, ou seja, ela pode ser alterada a todo o momento no decorrer da pesquisa.¹⁴

A adolescência é uma importante fase de definição de personalidade, modulação do ser biopsicossocial e do aprendizado sobre as consequências caso essa modulação não seja de maneira adequada¹⁵, por isso, é uma fase ideal para intervenções preventivas a qualquer desvio de conduta, inclusive relacionada às drogas.

Embora todos os discentes tenham respondido, no questionário, que sabem a diferença entre “drogas lícitas” e “drogas ilícitas”, eles não souberam classificar diferentes drogas em tais lacunas, dificultando o enfrentamento de possíveis vulnerabilidades e notando a necessidade do aperfeiçoamento dos gestores, dos professores e equipe de saúde, visando uma melhor promoção, prevenção e intervenção sobre o assunto entre escolares.

Sobre a maconha, a maioria dos discentes desconhece sobre a redução da capacidade motora como consequência de seu uso feito de maneira imprópria e desnecessária, mas é comprovado diver-

sos outros danos, tais como alucinação, paranoia, pensamento confuso instigando a ansiedade, perda de noção do espaço tempo, entre outros.¹⁶

Em contrapartida, a maconha pode ser usada para fins terapêuticos minimizando efeitos colaterais de medicamentos e patologias, já que desde o século XIX é utilizada para o tratamento de episódios convulsivos e tétano. Vale ressaltar que a Cannabis para ser utilizada medicinalmente, deverá cumprir uma série de estudos para cumprir todo o protocolo científico.¹⁶

Metade dos discentes estudados desconhece sobre o poder do vício que o álcool proporciona, porém, o contato cada vez mais precoce com o álcool, na teoria psicológica, resulta em seu consumo exagerado, ou seja, o vício¹⁷. A questão é que a cada dia os jovens tem experimentado o álcool mais cedo, seja por curiosidade, ou por repetição, quando é algo rotineiro às pessoas que o rodeiam.

Grande parte dos adolescentes desconhecem todos os malefícios que o cigarro pode causar, quando citaram que o mesmo está apenas relacionado ao câncer de pulmão, pois na verdade, este é um grande equívoco. O tabagismo é uma séria questão de saúde pública que vem sido enfrentada por longos anos, e está relacionada a diversas patologias e óbitos, além do câncer de pulmão, o infarto agudo do miocárdio, derrames, e diversos outros tipos de câncer.¹⁸

Para os estudantes, em sua maioria, o narguilé tem seus malefícios equivalentes aos do cigarro, porém, ele libera um nível maior de fumaça que é disfarçado por aromatizantes e carvão vegetal. Em suma, o indivíduo acredita que não traz malefícios pela ausência do odor forte e desagradável.¹⁹

Já sobre o LSD, popularmente conhecido como “doce”, seus efeitos variam entre: euforia, alucinações, ilusões, pânico e o flashback, que mesmo após semanas, é possível o usuário reviver momentos de alucinação. E dentre seus efeitos físicos, estão: hiperglicemia, sudorese, midríase, e taquicardia, podendo ocasionar o infarto

agudo do miocárdio. E embora poucos discentes desconheçam tais efeitos, é preocupante no que se diz a prevenção de uso de drogas entre adolescentes.

Foi observado que há uma carência de informações, estas que devem ser instruídas através do ambiente escolar, de maneira adequada, constante e respaldada em evidências científicas ao longo de todo o ano letivo, fazendo assim, parte da grade curricular. Considerando a vulnerabilidade da adolescência, importa-se a colaboração de um trabalho em conjunto da saúde e da educação, a fim de desenvolver ações, abordando a temática das drogas em ambientes escolares.²⁰

Os discentes possuem a falsa sensação de segurança sobre o entendimento do assunto, por ser abordado por pessoas despreparadas e em lugares inadequados. Com a finalidade de promover a informação de qualidade no ambiente escolar, devem-se incluir métodos atrativos para abordar temas tabus, e não os ignorar, conforme a necessidade notada através da deficiência de conhecimento para cada faixa etária.

CONCLUSÃO

Evidenciou-se a carência de informações aos alunos, que deve ser feita durante todo o percurso do ano letivo. Os adolescentes carecem de informações verídicas, esclarecedoras, sanando todas as suas dúvidas e não apenas tendo que buscá-las em fontes inseguras e inconfiáveis. O estudante tem seu direito a informação de qualidade, garantido dentro do ambiente escolar, que é o local adequado para aprendizado de uma temática que requer um respaldo científico. O enfermeiro é um profissional capacitado para desempenhar a função de educador em saúde no ambiente escolar.

Podem-se implementar: rodas de conversas, brincadeiras, dentre outras formas interativas em que o aluno seja ativo e não passivo de apenas ouvir informações, permitindo que o aluno retorne a sua residência com dúvidas. O aluno deve ser questionador, crítico e reflexivo. Deve

haver um vínculo consolidado entre Secretaria Municipal de Saúde e Secretaria Municipal de Educação, realizando busca ativa de temas carentes dentre os

discentes, de acordo com cada escola e faixa etária, criando um plano de ação anual, garantindo uma disseminação de informações de qualidade e de modo ade-

quado a todos os discentes do município, além da capacitação dos gestores e professores, e assim, garantindo o direito a promoção e prevenção em saúde. ■

REFERÊNCIAS

1. Ministério da Justiça (BR), Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas. Uso de substâncias psicoativas no Brasil [Internet]. Brasília: Ministério da Justiça; 2014 [cited 2020 Aug 10]. Available from: https://www.supera.org.br/wp-content/uploads/2016/03/SUP7_Mod1.pdf
2. Lei 11.343 de 23 agosto de 2006 (BR). Institui o Sistema Nacional de Políticas Públicas sobre Drogas - SISNAD; prescreve medidas para prevenção do uso indevido, atenção e reinserção social de usuários e dependentes de drogas; estabelece normas para repressão à produção não autorizada e ao tráfico ilícito de drogas; define crimes e dá outras providências. Diário Oficial da União [Internet]. 2006 Aug 23 [cited 2020 Aug 23]. Available from: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2006/Lei/L11343.htm#:~:text=Institui%20o%20Sistema%20Nacional%20de,crimes%20e%20d%C3%A1%20outras%20provid%C3%A2ncias
3. Bastos FIPM, Vasconcellos, MTL, De Boni RB, Reis NB, Coutinho CFS, organizador. III Levantamento Nacional sobre o Uso de Drogas pela População Brasileira [Internet]. Rio de Janeiro: FIOCRUZ/IBICT; 2017 [cited 2020 Aug 10]. Available from: <https://portal.fiocruz.br/noticia/pesquisa-revela-dados-sobre-o-consumo-de-drogas-no-brasil#:~:text=A%20subst%C3%A2ncia%20il%C3%ADcita%20mais%20consumida,ter%20feito%20uso%20da%20droga>
4. Raimondo ML, Fegadoli D, Méier MJ, Wall ML, Labronici LM, Raimondo-Ferraz MI. Brazilian scientific production based on Orem's Nursing Theory: integrative review. *Rev Bras Enferm.* 2012 May/Jun; 65(3):529-34. Doi: 10.1590/S0034-71672012000300020
5. Conselho Federal de Enfermagem. Resolução Cofen 311/2007. Aprova a reformulação do Código de Ética dos profissionais de Enfermagem [Internet]. Brasília: COFEN; 2007 [cited 2020 Aug 10]. Available from: http://www.cofen.gov.br/resoluco-cofen-3112007_4345.html
6. Silva LM, Cortez EA. Continuing education on sexually transmitted infections at the fluminense federal institute. *J Nurs UFPE on line.* 2014 Dec; 8(12):4398-401. Doi: 10.5205/reuol.6825-58796-1-SM.0812201428
7. Leopardi MT. Teorias em enfermagem: instrumentos para a prática. Florianópolis: Papa-livros; 1999.
8. Lei 8.080, 19 de setembro de 1990 (BR). Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. Diário Oficial da União [Internet]. 1990 Sep 19 [cited 2020 Sep 19]. Available from: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8080.htm
9. Carvalho KEG, Freitas NO, Souza JC, Santos CP, Barbosa ES, Araújo EC. Teen sexual health promotion: integrative review. *J Nurs UFPE on line.* 2014 Sep; 8(7):3182-7. Doi: 10.5205/reuol.5960-55386-1-ED.0809201429
10. Malagutti W, Bergo AMA. Adolescentes: uma abordagem interdisciplinar. São Paulo: Martinari; 2009.
11. Kauark FS, Manhães FC, Medeiros CH. Metodologia da pesquisa: guia prático. Itabuna: Via Litterarum; 2010.
12. Minayo MCS. Pesquisa social: teoria, método e criatividade. 21th ed. Petrópolis: Vozes; 2002.
13. Thiollent M. Metodologia da pesquisa-ação. 17th ed. São Paulo: Cortez; 2009.
14. Toledo RF, Giatti LLJ, Pedro R. Action research in interdisciplinary studies: analysis on criteria that can be revealed only through practice. *Interface comum saúde educ.* 2014 Oct/Dec; 18(51):633-46. Doi: 10.1590/1807-57622014.0026
15. Canavez MF, Alves AR, Canavez LS. Predisponents factors for the precocious use of drugs for adolescents abstract. *Cadernos UniFOA [Internet].* 2010 Dec [cited 2020 Aug 10]; 5(14):57-63. Available from: <http://moodleead.unifoa.edu.br/revistas/index.php/cadernos/article/view/1021>
16. Silva AS, Gomes J, Palhano MB, Arantes ACY. Marijuana contemporary perspectives: benefits and hazards. *Rev Cient FAEMA.* 2018 Jul/Dec; 9(2):786-95. Doi: 10.31072/rcf.v9i2.670
17. Pacheco VA, Maximiano AP, Sanches PBC, Gonçalves JE, Bernuci MP. Caracterização do perfil de usuários: relevância para o entendimento da origem do vício pelo álcool. IX EPCC – Encontro Internacional de Produção Científica UniCesumar. 2015 Nov [cited 2020 Aug 10]; 9:4-8. Available from: <http://rdu.unicesumar.edu.br/handle/123456789/3230>
18. Bittencourt CP, Abreu MC, Souza TF, Hot AD, Partata AK. Tabagismo e sua relação com o desenvolvimento de câncer. *Rev Cient ITPAC [Internet].* 2017 Feb [cited 2020 Aug 10]; 10(1):01-14. Available from: https://assets.unitpac.com.br/arquivos/revista/2017-1/Artigo_2.pdf
19. Lunelli ML, Fernandes MA, Von der Hayde FRF, Azzi VJB. Analysis of pulmonary conditions of cigarette and hookah smokers students from the Center of Health Science of the Universidade Regional de Blumenau. *ASSOBRAFIR Ciência [Internet].* 2016 Apr [cited 2020 Aug 10]; 7(1):43-57. Available from: <https://www.cpcrjournal.org/journal/assobrafir/article/5dd541d70e8825b-24cc8fca6>
20. Francelino AG, DiasQuinderé PH, Rimes TS, Andrade AT, Costa LSP, Morais SSF. Public primary school students' and teachers' understanding of crack use in adolescence. *Saúde Coletiva (Barueri) [Internet].* 2021 [cited 2021 Mar 14]; 11(62):5038-49. Available from: <http://www.revistas.mpmcomunicacao.com.br/index.php/saudecoletiva/article/view/980/1540>